

Urucu: Um Corante Natural

Tingir os cabelos e pintar o corpo são manifestações culturais muito antigas, comuns a mulheres e homens, que surgiram muito antes de qualquer forma de escrita. Nas sociedades indígenas, até hoje, a pintura corporal tem grande importância e seu significado é muito amplo, podendo ir da simples expressão de beleza e erotismo à indicação de preparação para a guerra, ou, até mesmo, como uma das formas de aplacar a ira dos demônios. Além de proteger o corpo dos raios solares e das picadas de insetos, a ornamentação corporal é como se fosse uma segunda “pele” do indivíduo: a social em substituição à biológica. O padrão da pintura e o local de sua localização no corpo revela o “status” de seu detentor na sociedade.

A pintura corporal dos índios brasileiros foi uma das primeiras coisas que chamou a atenção do colonizador português. Pero Vaz de Caminha, em sua famosa carta ao rei D. Manoel I, já falava de uns pequenos ouriços que os índios traziam nas mãos. “Traziam alguns deles ouriços verdes, de árvores, que na cor, quase queriam parecer

de castanheiros; apenas que eram mais e mais pequenos. E os mesmos eram cheios de grãos vermelhos, pequenos, que, esmagados entre os dedos, faziam tintura muito vermelha, da que eles andavam tintos; e quando se mais molhavam mais vermelhos ficavam”.

Os índios do Alto Xingú pintam a pele do corpo com desenhos de animais, pássaros e peixes. Estes desenhos (vide foto ao lado), além de servirem para identificar o grupo social ao qual pertencem, são uma maneira de uní-los aos espíritos, aos quais creditam sua felicidade.

A tinta usada por esses índios é preparada com sementes de urucu (vide foto na capa deste número de *Química Nova na Escola*), que se colhe nos meses de maio e junho. As sementes são raladas em peneiras finas e fervidas em água para formar uma pasta. Com esta pasta são feitas bolas que, envolvidas em folhas, são guardadas durante todo o ano para as cerimônias de tatuagem. A tinta extraída do urucu também é usada para tingir os cabelos e na confecção de máscaras faciais. O urucu é usado modernamente para colorir

manteiga, margarina, queijos, doces e pescado defumado, e o seu corante principal – a bixina – em filtros solares. A fórmula da bixina e seu nome IUPAC também são mostrados na capa deste número de *Química Nova na Escola*.

(Nota adaptada do texto “Corantes Naturais e Culturas Indígenas”, de Angelo C. Pinto, disponível na página “Histórias Interessantes sobre Produtos Naturais”, mantida pela Divisão de Produtos Naturais da SBQ: www.s bq.org.br/PN-NET/causos.htm)



Criança Kaypó da aldeia Gorotire. Foto de Iara Brasileiro.

3º ENPEC - Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências

De 7 a 10 de novembro de 2001, em local a ser definido (provavelmente em um hotel de cidade do interior de São Paulo relativamente próximo ao aeroporto de Guarulhos), ocorrerá o 3º ENPEC - Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. O ENPEC é um encontro anual que reúne pesquisadores em educação em ciências, particularmente nas áreas de física, química e biologia, com a finalidade de discutir trabalhos de pesquisa recentes e tratar de temas de interesse da *Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências* (Abrapec).

Neste evento serão desenvolvidas as seguintes atividades: apresentação e discussão de trabalhos de pesquisa, eleição da nova diretoria da Abrapec e

lançamento da revista da Abrapec.

A participação no evento está condicionada à apresentação de *trabalhos de pesquisa* (i.e., que resultem em produção de conhecimento na área), individuais ou em colaboração, inéditos ou reapresentações, oralmente ou em painel. Artigos já publicados em revistas não serão aceitos. Também não serão aceitos relatos de experiências ou de produção de material instrucional. O prazo para encaminhamento dos trabalhos é até 31 de julho de 2001.

As Atas do 3º ENPEC serão entregues aos participantes no ato da inscrição. Nessas atas serão publicados na íntegra os trabalhos inéditos e os resumos das reapresentações de trabalhos. Aqueles trabalhos que forem selecionados por um comitê editorial provi-

sório serão publicados na revista da ABRAPEC a ser lançada durante o evento.

Maiores informações sobre o evento, sobre procedimentos para inscrição e envio de trabalhos:

- Marco Antonio Moreira / III ENPEC, Instituto de Física, UFRG, Caixa Postal 15051, 91501-970 Porto Alegre – RS. e-mail: abrapec@if.ufrgs.br

- Diretoria da ABRAPEC:
 - Creso Franco (creso@edu.puc-rio.br)
 - Roque Moraes (searom@puccr.br)
 - Rosália M. Ribeiro de Aragão (rmaragão@unimep.br)
 - Maria Eunice R. Marcondes (mermarco@quim.iq.usp.br)
 - Maria Helena da Silva Carneiro (mhsilcar@guarany.unb.br)
 - Silvia Frateschi Trivelato (slftrive@usp.br)